

## **Apresentação**

v. 39 n.1 2021

### **Número temático Português como Língua Estrangeira (PLE)**

Eliane Vitorino de Moura Oliveira (UFAL)  
eliane.oliveira@arapiraca.ufal.br

Mariana Killner (Universidade do Minho)  
maripfol@gmail.com

O ensino e a aprendizagem de Português como língua não materna, língua estrangeira, língua adicional, independentemente da nomenclatura, ganha força com a publicação que aqui apresentamos, haja vista a relevância das temáticas e o aprofundamento das discussões. Preocupações com o material didático/recursos didáticos iniciam as reflexões do número temático, sobretudo quanto à didatização do ensino de Português como língua de acolhimento, além do olhar sobre unidades didáticas disponibilizadas no Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPPLE) ou criadas para fins específicos. Portanto, a busca por materiais didáticos que levem professores e alunos a refletirem sobre suas identificações culturais, usando a expressão de Hall (2006, p. 67), está representada neste número, incluindo um olhar para unidades disponíveis no PPPLE.

Este recurso é, como se lê no próprio portal, “uma plataforma on-line, que tem como objetivo central oferecer à comunidade de professores e interessados em geral recursos e materiais para o ensino e a aprendizagem do português como língua estrangeira/língua não materna”. Nele, há unidades didáticas desenvolvidas por equipes de países cuja língua oficial é o português, sendo algumas delas analisadas em artigo neste número, como mencionado. Trabalhos pontuais sobre o Celpe-Bras, acerca da avaliação de leitura e referentes a marcadores discursivos contribuem para as ponderações sobre instrumentos para o ensino de PLE.

Além disso, a participação, nesta edição, de autores de outras línguas-culturas e de outras variedades do português, que refletem sobre materiais e recursos para o ensino, materializam o caráter pluricêntrico do Português e a interculturalidade necessária quando se pensa em PLE.

Schneider (2010) ressalta que a abordagem intercultural foca na recepção e na compreensão da cultura da língua alvo, trabalhando com base em textos concretos, ou seja, materializados em gêneros discursivos de circulação real. Assim, ao trazer a culinária como tema a ser discutido, um dos artigos promove o interesse sobre as formas de ver, entender e viver o mundo, o que leva ao reconhecimento dos valores e das percepções do outro e, a partir disso, ao entendimento de sua cultura.

Para fechar “em grande”, considerações sobre representações identitárias promovem um ambiente favorável ao entendimento do lugar do outro, o que, transversalmente, implica cultura, ou, ainda, o ambiente de fronteiras das realidades diversas, nas palavras de Bhabha (2010, p. 27).

O que se trata aqui nos remete ao “entrelugar”, cuja identidade maior é a alteridade.

### **Referências bibliográficas**

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SCHNEIDER, Maria Nilse. **Abordagens de ensino e aprendizagem de línguas: comunicativa e intercultural**. Revista Contingentia, Vol. 5, No. 1, maio 2010, p. 68–75.